

interacções ocorridas nos diversos contextos em que os jovens desempenham vários papéis e se confrontam com diversas tarefas. O papel do psicólogo em colaboração com outros profissionais do desenvolvimento humano foi considerado como se situando dentro destas interacções com vista a promover não só a sua qualidade mas também a capacidade dos jovens, como pessoas e como grupos, para as integrarem e nelas elaborar e realizarem projectos de expressão e de transformação de si próprios e do mundo.

Várias tarefas ou questões com que os jovens se confrontam foram consideradas: a construção da autonomia, a amizade e o investimento sexual e amoroso, o relacionamento com os adultos e com os pares, a escolha de estudos e de profissões, as aprendizagens no contexto escolar, a formação profissional, a integração no mundo do trabalho, a situação de desemprego e a integração das mais variadas experiências com abertura para a elaboração de projectos de existência em que se concretize o governo de si próprio com um estilo pessoal, ou seja, os problemas da identidade. Foram ainda abordados os vários contextos em que os jovens se desenvolvem (a família, a escola, o local de trabalho, as redes de relações sociais, etc.) e as questões relacionadas com a formação dos profissionais que neles contribuem mais especificamente para o desenvolvimento humano.

Além de se debater a colaboração dos psicólogos com outros profissionais, uma boa parte das Jornadas foi consagrada à intervenção psicológica no desenvolvimento dos jovens. Houve sessões mais dedicadas à metodologia geral ou a instrumentos e técnicas específicas e outras mais voltadas para a apresentação e análise de programas concretos de desenvolvimento pessoal, interpessoal, vocacional e cognitivo ou de intervenção em situações de crise relacionadas, nomeadamente, com os comportamentos ditos desviantes. A intervenção psicológica para o desenvolvimento dos jovens foi vista na perspectiva de que não pode limitar-se às acções junto destes mas deve abranger a interacção com as pessoas significativas dos seus meios ou instituições de vida e com os sistemas de relação e de organização destas.

Para a resolução criativa das questões com que se defrontam os jovens no seu desenvolvimento a consulta psicológica, nas suas variadas formas, pode prestar um contributo positivo, sobretudo quando efectuada em estreita articulação com a de outros profissionais e salvaguardadas as diferenças indispensáveis para a sua própria eficácia. Convém, no entanto, ter presente que não há questões psicológicas, mas dimensões psicológicas das questões pessoais e sociais. Valor e limitações da intervenção psicológica relativamente ao desenvolvimento psicológico dos jovens eis outra questão que, finalmente, foi aprofundado durante estas Segundas Jornadas de Consulta Psicológica.

Da maioria dos problemas acabados de enunciar darão conta este e o próximo volume de Cadernos de Consulta Psicológica.

Bártolo Paiva Campos

Identidade de Estudantes Universitários Diferenças de Curso e de Sexo

Maria Emília Costa * e Bártolo Paiva Campos **

Estudam-se as diferenças na distribuição pelos estatutos de identidade de 150 alunos de ambos os sexos frequentando o 2.º ano de três cursos universitários: Direito, Engenharia e Medicina. Os sujeitos responderam à entrevista semi-estruturada de Marcia «Identity Status Interview». Verificaram-se diferenças significativas de desenvolvimento da identidade entre cursos, predominando o estatuto de *Identity Achievement* em Direito e de *Foreclosure* em Medicina. Não se verificaram diferenças significativas em função do sexo.

O conceito de identidade está associado aos trabalhos de Erikson (1968) baseados nas teorias psicanalíticas. Este autor situa o desenvolvimento do indivíduo num contexto social acentuando a interacção com os pais, a família, as instituições sociais e a cultura num momento histórico particular.

Erikson apresenta um esquema cumulativo do desenvolvimento que envolve a aquisição de um estilo consistente de organização da experiência, a reestruturação da identidade desde a infância e a incorporação de papéis oferecidos pela sociedade. Este esquema é descrito em oito estádios em que cada um implica um dilema particular e o desenvolvimento de atitudes básicas; estas marcam a evolução do indivíduo como ser social e contribuem para o desenvolvimento da identidade.

Estatutos da Identidade

Apoiado na perspectiva de Erikson, Marcia (1966) verificou a necessidade de trabalhar critérios psicossociais para determinar níveis de aquisição da identidade do *ego*. Neste sentido, postulou a existência de quatro estatutos de identidade que representam estilos diferentes de lidar com esta tarefa psicossocial e elaborou uma entrevista semi-estruturada para a sua avaliação.

Os quatro estatutos são um prolongamento da descrição bipolar de Erikson (identidade-confusão), como estilos possíveis de saída da adolescência. Este modelo apresenta a identidade como uma estrutura interna como na teoria de Erikson, e acrescenta um novo elemento, o nível comportamental; isto é, a identidade é analisada como um processo necessário para a realização de investimentos.

É da síntese activa das vivências passadas que emerge a identidade, ou seja, a capacidade de fazer escolhas e de investir nos vários domínios da existência, a capacidade de negação de elementos passados e da redefinição de elementos futuros: «a identidade é mais um processo de negação que de afirmação» (Marcia, 1980). São as múltiplas decisões e investimentos como processos contínuos e dinâmicos que contribuem para a definição de identidade.

(*) Assistente da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; Membro do Serviço de Consulta Psicológica e Orientação Vocacional.

(**) Professor da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; director do Serviço de Consulta Psicológica e Orientação Vocacional.

O estudo aqui apresentado inscreve-se no Projecto E da Linha de Acção n.º 1 do Centro de Psicologia da Universidade do Porto (INIC) e no contrato de investigação 120/85 com a Reitoria da Universidade do Porto.

Marcia (1966), focalizando-se no processo e no conteúdo, operacionalizou um modelo tipológico de quatro momentos de aquisição de identidade a que chamou estatutos de identidade (Identity Status): *Identity Achievement*, *Moratorium*, *Foreclosure* e *Identity Diffusion*.

Cada um destes estatutos é definido pela presença ou ausência de períodos de *crise* e de *investimento* em áreas específicas: profissional, ideológica (religiosa e política) e interpessoal/sexual (atitudes sobre os papéis sexuais e sobre a participação em relações sexuais).

A dimensão *crise* refere-se a um período em que predomina um questionar forte e activo para tomar decisões e atingir objectivos. A dimensão *investimento* implica escolhas relativamente firmes de elementos de identidade e acções dirigidas para implementar essas escolhas.

Um indivíduo será considerado no estatuto de (a) *Identity Achievement* (1) quando consolidou a sua identidade, passou um período de crise e tem investimentos relativamente firmes; (b) *Moratorium* quando tem uma vivência actual de crise e explora activamente alternativas para tomar decisões; (c) *Foreclosure* quando não há referência a nenhum período de exploração anterior ou actual havendo contudo um investimento que normalmente é reflexo de escolhas e projectos de outras figuras significativas ou de autoridade; (d) *Identity Diffusion* quando o indivíduo não tem nem tenta qualquer investimento, nem passou por qualquer período de crise: embora algumas questões possam ter sido levantadas, não foi capaz de as resolver e por isso foram abandonadas (Marcia, 1966).

A perspectiva deste autor desenvolveu-se e deu origem a inúmeras investigações nos últimos vinte anos. Embora a maioria das investigações existentes confirmem a teoria, também é certo que quase sempre relacionaram os estatutos de identidade com características intrapsíquicas, quer sejam traços de personalidade quer sejam es-

tádios psicossociais ou estruturas cognitivas de desenvolvimento.

Das revisões já feitas (Bourne, 1978 a) e b); Costa, 1986; Marcia, 1980; Marcia, *in press*; Waterman, 1982) constata-se que, a não ser relativamente às diferenças de idade e entre rapazes e raparigas, há pouca investigação com o objectivo de identificar grupos que se distingam quanto à distribuição pelos estatutos e de contribuir para a compreensão dos processos da sua construção designadamente na interacção com os diversos contextos de socialização e desenvolvimento.

A finalidade deste estudo é a análise diferencial dos estatutos de identidade em estudantes universitários em função do curso que frequentam; analisar-se-ão ainda as diferenças entre homens e mulheres.

Embora muitos estudos tenham sido realizados junto de população universitária, não se encontrou nenhum que tenha avaliado os estatutos de identidade em função do curso frequentado; apenas Marcia e Friedman (1970), numa amostra feminina de estudantes de vários cursos universitários, verificaram que as classificadas no estatuto de *Identity Achievement* eram mais numerosas nos cursos que consideraram mais difíceis. Esta pesquisa tem pois neste contexto um objectivo exploratório; se se vierem a constatar diferenças, este facto não deixará de levantar questões e exigir aprofundamento teórico.

Uma das questões que tem merecido muita atenção nos últimos anos é a que se refere às diferenças de estatutos de identidade entre homens e mulheres. Enquanto nos primeiros dez anos de investigação (1966 a 1976) se constatavam diferenças de estatutos em função do sexo de pertença, a partir de então não se verifica tal facto na maior parte dos estudos (Marcia *in press*). Duas questões podem ser levantadas em relação a esta alteração nos resultados: se está relacionada com mudanças sociais que deram à mulher outras alternativas para exploração e

investimentos ou se se deverá apenas à evolução metodológica dos estudos.

Tendo em conta a quase inexistência de estudos numa população europeia, esta investigação tem também por objectivo analisar este fenómeno numa população universitária de outro continente. Alguns estudos foram já realizados noutros países fora dos E.U.A. e Canadá (eg. Matesson, 1977, Kroger, 1985...) e verificaram-se resultados semelhantes em diferentes culturas.

Metodologia

As variáveis consideradas neste estudo são pois as posições face à identidade, o curso frequentado e o grupo sexual de pertença.

As posições face à identidade foram observadas através da entrevista semi-estruturada de J. Marcia (1980) «Identity Status Interview». Esta entrevista analisa o grau de investimento e a presença ou ausência de crise de identidade, ou seja a exploração de alternativas em três áreas: profissional, ideológica (política e religiosa) e interpessoal/sexual. Permite deste modo situar cada sujeito num dos quatro estatutos.

A amostra é constituída por 150 estudantes com idades compreendidas entre os 18 e 23 anos, do 2.º ano de três cursos universitários da cidade do Porto: Direito, Engenharia e Medicina. Os estudantes de Direito frequentam a Universidade Católica e os outros, a Universidade do Porto (Quadro I).

Para constituição da amostra foram consultados os ficheiros de inscrição de todos os alunos que frequentavam os

2.º anos dos respectivos cursos em 1984/1985. Após a estratificação por curso e sexo, foi efectuada uma ordenação aleatória dos estudantes de cada sexo em cada curso. De acordo com esta ordenação os estudantes foram contactados telefonicamente no sentido de obter a sua colaboração. Foram excluídos todos os indivíduos que referissem ter recorrido a apoio psiquiátrico ou ter reprovado no curso que frequentam ou, finalmente, ter idade superior a 23 anos.

A constituição da amostra por curso e sexo é a seguinte: 50 alunos de cada curso distribuídos por grupos iguais relativamente ao sexo de pertença.

Cada estudante foi observado individualmente por um entrevistador do mesmo sexo, licenciado em Psicologia e com treino prévio da entrevista. Cada entrevista teve a duração média de uma hora e foi registada em fita magnética.

Todas as entrevistas foram transcritas e seguidamente avaliadas por dois juizes, com conhecimentos prévios desta perspectiva, tendo-se verificado uma concordância de 84% entre juizes; os protocolos em que não havia concordância foram avaliados por um terceiro juiz; o resultado final foi definido por maioria.

Resultados

Ao analisar a frequência dos estatutos de identidade na globalidade da amostra verifica-se a seguinte ordenação decrescente: *Foreclosure*, *Identity Achievement*, *Moratorium* e *Diffusion* (Quadro II). É de salientar a baixa frequência de estudantes classificados no estatuto de *Diffusion*.

Quadro I — Constituição da amostra por curso e sexo

Direito		Engenharia		Medicina		Total	
M	F	M	F	M	F	M	F
25	25	25	25	25	25	75	75

Quadro II — Distribuição dos estudantes pelos estatutos de identidade

Identity Achievement	Moratorium	Foreclosure	Diffusion
29,33%	22,7%	41,33%	6,7%
44	34	62	10

$$X^2 = 50.168\ 889; \text{ gl.} = 3; p < .001$$

Os estudantes distribuem-se de modo significativamente diferente pelos estatutos de identidade conforme os cursos frequentados (Quadro III).

Ao analisar cada um dos estatutos de identidade tendo em conta o curso frequentado verifica-se uma distribui-

tuto de *Identity Achievement*, isso ocorre apenas um em cada quatro em Engenharia e em um em cada sete em Medicina. Enquanto estas diferenças se devem ao número de estudantes no estatuto de *Moratorium*, em Medicina devem-se além disso ao número dos que se encontram em *Foreclosure*.

Quadro III — Distribuição dos estudantes pelos estatutos de identidade em função do curso frequentado (percentagens e frequências)

Estatutos	Identity Achievement	Moratorium	Foreclosure	Diffusion
Cursos				
DIREITO	50%	10%	34%	6%
	25	5	17	3
ENGENHARIA	24%	30%	36%	10%
	12	15	18	5
MEDICINA	14%	28%	54%	4%
	7	14	27	2

$$X^2 = 21.46115; \text{ gl.} = 6; p < .001$$

ção significativamente diferente nos três cursos nos indivíduos classificados no estatuto de *Identity Achievement* ($X^2 = 16.65952 = 2; \text{ gl.} = 2; p < 0.001$), assim como no estatuto de *Moratorium* ($X^2 = 6.92192; \text{ gl.} = 2; p < .05$).

Examinando a distribuição dos estudantes de cada curso pelos diferentes estatutos verifica-se uma predominância no estatuto de *Identity Achievement* no curso de Direito e no de *Foreclosure* no curso de Medicina. No estatuto de *Diffusion* há nos três cursos uma frequência significativamente inferior aos outros estatutos assim como no estatuto de *Moratorium* no curso de Direito.

Assim, enquanto um em cada dois estudantes de Direito se situa no esta-

tuato de *Identity Achievement*, isso ocorre apenas um em cada quatro em Engenharia e em um em cada sete em Medicina. Enquanto estas diferenças se devem ao número de estudantes no estatuto de *Moratorium*, em Medicina devem-se além disso ao número dos que se encontram em *Foreclosure*.

No curso de Engenharia (Quadro V) contudo, a diferença entre os dois sexos já é significativa e manifesta-se sobretudo no estatuto de *Identity Achievement*.

Discussão

Antes de dar início à discussão dos resultados é importante referir algumas características metodológicas desta in-

Quadro IV — Distribuição dos estudantes pelos estatutos de identidade em função do sexo (frequências e percentagens)

Estatutos	Identity Achievement	Moratorium	Foreclosure	Diffusion
Sexo				
MASCULINO	34,7%	22,7%	37,3%	5,3%
	26	17	28	4
FEMININO	24%	22,7%	45,3%	8%
	18	17	34	6

$$X^2 = 2.43519; \text{ gl.} = 3; \text{ pns}$$

Quadro V — Distribuição dos estudantes pelos estatutos de identidade em função do curso frequentado e do sexo (frequências e percentagens)

Estatutos		Identity Achievement	Moratorium	Foreclosure	Diffusion
Cursos					
Direito	M	25% 13	8% 2	32% 8	8% 2
	F	48% 12	12% 3	36% 9	4% 1
Engenharia	M	40% 10	20% 5	32% 8	8% 2
	F	8% 2	40% 10	40% 10	12% 3
Medicina	M	12% 3	40% 10	48% 12	0
	F	16% 4	16% 4	60% 15	8% 2

$$\text{Direito } X^2 = .63216; \text{ gl.} = 3; \text{ pns.}$$

$$\text{Engenharia } X^2 = 7.42222; \text{ gl.} = 3; p < .05$$

$$\text{Medicina } X^2 = 5.04762; \text{ gl.} = 3; \text{ pns.}$$

vestigação. A amostra foi constituída aleatoriamente em número superior a 100, entre alunos que frequentavam pela primeira vez o 2.º ano de diferentes escolas universitárias e com idades compreendidas entre os 18 e 25 anos. Note-se que na maioria dos estudos realizados, as amostras são inferiores e com maior disparidade quer etária quer do ano de frequência e constituídas por voluntários.

Quanto aos resultados, era previsível encontrar neste grupo etário níveis

superiores de identidade, isto é, uma percentagem elevada de indivíduos em *Identity Achievement* ou em *Moratorium*, o que se verificou. No entanto, encontrou-se também uma grande percentagem de indivíduos no estatuto *Foreclosure*. Os resultados deste estudo quanto à distribuição dos sujeitos pelos diferentes estatutos correspondem aos verificados noutros estudos com universitários desta idade.

Verificou-se, no entanto, numa relação significativa entre o curso frequen-

tado e a distribuição dos estudantes pelos estatutos de identidade. Este resultado, pesem embora os cuidados postos na constituição da amostra, na medida em que é encontrado pela primeira vez merece as adequadas cautelas na sua interpretação. São necessários mais estudos para o considerar ou não. Se se continuar a verificar esta diferente distribuição dos alunos pelos diversos estatutos conforme o curso frequentado será oportuno aprofundar com outros estudos as seguintes questões:

Estas diferenças já existem no início dos estudos universitários e, se sim, que relação mantêm com a escolha do curso?

Estas diferenças instalam-se ou aprofundam-se com o decorrer dos primeiros semestres de vida universitária e, então, quais os aspectos desta vivência que os determinam relativamente aos quais as diferentes escolas se diferenciam?

De modo idêntico ao que se verifica nos últimos anos na investigação realizada nos outros países não se encontraram distribuições pelos estatutos de identidade significativamente diferentes conforme o grupo sexual de pertença, a não ser junto dos estudantes de Engenharia. A tendência é contudo para encontrar menos raparigas que rapazes em *Identity Achievement*; as raparigas, contudo, não se encontram apenas em *Foreclosure*, mas já se encontram em percentagem elevada em *Moratorium*. Estes resultados poderiam significar que entre nós se verifica a mesma evolução social que nos outros países, mas mais lentamente. Poderão ainda ser devidos a um desenvolvimento diferente das raparigas que só mais tarde atingiriam os níveis superiores de identidade: tenha-se presente a relativa homogeneidade etária da amostra. Embora não haja dados que permitam afirmar esta diferença etária entre rapazes e raparigas, a eventual importância da intimidade para o desenvolvimento da identidade junto delas seria um factor a considerar neste contexto.

As diferenças entre rapazes e raparigas no curso de Engenharia (menos

raparigas em *Identity Achievement* e mais em *Moratorium*) parecem situar-se a meio caminho entre o clássico padrão feminino de distribuição dos estatutos e o mais recente que se assemelha ao masculino. Observa-se ainda que no curso de Medicina a não existência de diferenças entre sexos parece dever-se ao facto de os rapazes apresentarem um padrão de distribuição muito semelhante ao que tradicionalmente se encontra nas raparigas.

Todas estas questões relativas às diferenças entre sexos evidenciam a necessidade de as estudar de modo mais profundo relacionando-as com os vários contextos em que uns e outros se desenvolvem.

Nota

(1) A denominação dos estatutos de identidade será feita em inglês, para que a sua tradução não altere o sentido original.

Résumé

Identité chez les étudiants universitaires: Différences selon le cours et le sexe

On étudie les différences de distribution des statuts d'identité de 150 élèves des deux sexes fréquentant la 2.^e année de trois cours universitaires: droit, ingénieur et médecine. Les sujets ont répondu à l'entrevue semi-structurée de Marcia «*Identity Status Interview*».

Des différences significatives de développement de l'identité ont été vérifiées entre cours, le statut «*identity achievement*» prédominant au sein du cours de droit et celui de «*foreclosure*» au sein du cours de médecine. Aucune différence significative n'a été observée en fonction du sexe.

Abstract

Identity status in university students: Course and gender differences

The identity status were studied in 150 students male and female from three university schools: Law, Engineering and Medicine. The subjects answered to the Marcia's Identity Status interview. The data revealed identity differences between courses: The Identity Achievement status prevail in Law and Foreclosure in Medicine. No differences was observed between sexes.

Bibliografia

Bourne, E. (1978 a) The state of research on ego identity. A review and appraisal. Part I. *Journal of Youth and Adolescence*. 7, 223-252.

Bourne, E. (1978 b) The state of research on ego identity. A review and appraisal. Part II. *Journal of Youth and Adolescence*. 7, 371-392.

Costa, M. E. (1986) *Estatutos de identidade em estudantes universitários*. Porto, Serviço de Consulta Psicológica e Orientação Vocacional. Apresentado para Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica (Policopiado).

Erikson, E. H. (1968) *Identity: Youth and crisis*. New York: Norton & Company.

Kroger, J. (1985) Separation-individuation and ego identity. *Journal of Youth and Adolescence*. 14, 133-147.

Marcia, J. E. (1966) Development and validation of ego identity status. *Journal of Personality and Social Psychology*. 3, 551-558.

Marcia, J. E. e Friedman, M. L. (1970) Ego identity status in college women. *Journal of Personality*. 38, 249-263.

Matteson, D. R. (1977) Exploration and commitment: Sex differences and methodological problems in the use identity status categories. *Journal of Youth and Adolescence*. 6, 353-374.

Marcia, J. E. (1980) Identity in adolescence. In Adelson J. (Ed.) *Handbook of Adolescent Psychology*. New York: Wiley & Sons.

Marcia, J. E. (in press) The Status of the statuses: research review. In Marcia J. E. et al. (Eds.) *Ego identity and intimacy: A handbook for psychosocial research*. New Jersey: Erlbaum Hillcrest.

Waterman, A. S. (1982) Identity development from adolescence to adulthood: An extension at theory and a review of research. *Development Psychology*. 18, 341-358.